

S. Paulo, 14 de julho de 1900.

Madame e Mauricio,

Salve, à hora em que
lhes escrevo, estejam
ahi, esmagados pela
populacao, a assistir
deslumbrados ao desfi-
lar dos regimentos de
cavallaria, infantaria
e artilharia, na gran-
de parade commemor-
tiva da data de hoje.

E' aproveitar o tem-
po, - que deves passar
seios não se fazem
tudo os annos.

Recebemos as suas
cartas, e alegrá-mos
saber que se estão
divertindo a larga.

Por aqui, tudo vai
bem. Paulina en-
gorda de dia para
dia, e, ainda neste
momento, está já
minha frente, na
mesa do salão de
jantar, a bater
um pratinado de
passoca de amendoim.
E... note-se que,
há pouco, esteve
entretida com um

prato de coalhada.

Um dia, esti-
remos todos em casa
ligeiramente atacados
de influenza; mas
já está tudo ~~isto~~ ^{isto} sa-
como um pêro. E
fome não falta. Aqui
só se vive a comer,
incluindo-se no
rol dos comedores
o missionista, que
aliás não é dos
mais cerimoniaes.

Para dar uma
amostra das exha-
ustões que fa-

gemos, basta dizer =
Lhes que, um
dia destes, fomos,
eu e Paulina, a
pé, A Pê, desta
ta nova combua
da rua da liberdade
nº 85 até à pintu =
reza metropale
de Santo Amaro.
Tres legos e meia
calceatibus !...

Pelo caminho fo =
mos furtando lha =
ranjas das cha =
caras que mar =

geiam na estrada de
 rodagem, e lá
 jantamos sardinhas
 com pão e batatas.
 A minha cara meta-
 de tem occasião
 de fazer-me conhe-
 cer a casa de
 Caquito, que achou
 no mesmo estado
 de vinte annos
 atrás.

Agora, mude-
 mos de conversa.

A questão do Costa,
 que já devem

conhecer por carta
do Luiz, está bem
encaminhada e
espero que a
realização do contrato
será julgada nestes
dez dias pelo
Thomaz Alud, que
é o juiz a quem
regrerá. O Luiz
já se está vendo
tanto com tantos
pretendentes, que
perguntam quando
se decide a questão
para fazerem novos
contratos sobre a

casa. Como
os syndicos da
fallencia não qui-
zeram fazer o paga-
mento dos almu-
guers vendidos,
penhorei tudo o
que se achava
dentro da casa, in-
clusive até as bir-
ras do Cresta, - objectos
esses que, vendidos
em hasta publica,
darão de sobra
para reembolso
da quantia devida.
Por conseguinte

não ha motivo
nenhum para se
inquietarem.

A ultima Mo-
vidade que aqui
temos é que
estamos de novo
com o Oswald na
terra. Já estamos
com bilhetes para
assistir ao seu concert
no dia 18, + mais
que dará a seguir,
seguinte depois
para ahi, para
Paris, onde preten-

de organizar um
grande festival
sem companhia
do Saint-Louis.

Não viam
o focinho do
Ruegger por ali?

Atyork, uma
encumbrada, uma
idéa luminosa para
terminar. e de
incumbência se
desempenhará o
Maurício: —

Li forem vi-
sitar o cemitério

o Pere - Rachaise,
quero que me
tragam um ramo
do salgueiro que
se acha plantado
junto ao túmulo
de Alfred de Musset.

Está claro que
não peço as folhas
para fazer chá;
é para servir
de marca - páginas
no seu livro de
poesias.

E, com esta
venha de lá um
bom abraço apertado.

do de lá . E tra-
tem de voltar al-
gum dia, pois,
que diabo! - a
gente por cá
também tem
sandades do
que andam a
correr longas
terras estrangeiras.
Do género (que
nunca fizem com
a roça) e cunha
do

Ezequiel .

P. S. - Paulina diz

que escreverá para
vontade vez, porque
eu (pobre de mim!)
esgottei todo o
assumpto - que
ella tinha no
cabeço.

Receberam
as vossas duas
cartas anteriores?

De

Mesmo

Final, lá vai uma
carta de Paulina.